

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Setembro de 2021
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA (em ponto percentual - p.p.)	
	no mês ²			no ano ³	12 meses ⁴	Set/20	Set/21
	set/20	ago/21	set/21	2021	2021	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	2,28	1,39	1,02	5,84	12,54	▲ 0,46	▲ 0,21
<i>Alimentação no domicílio</i>	2,89	1,63	1,19	5,95	14,66	▲ 0,41	▲ 0,18
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,82	0,76	0,59	5,57	7,38	▲ 0,05	▲ 0,03
Habitação	0,37	0,68	2,56	9,93	14,00	▲ 0,06	▲ 0,41
Transportes	0,70	1,46	1,82	13,46	17,93	▲ 0,14	▲ 0,38
Despesas pessoais	0,09	0,64	0,56	2,79	3,67	▲ 0,01	▲ 0,06
Saúde e cuidados pessoais	(0,64)	(0,04)	0,39	3,12	3,69	▼ (0,09)	▲ 0,05
Artigos de residência	1,00	0,99	0,90	8,05	12,58	▲ 0,04	▲ 0,04
Vestuário	0,37	1,02	0,31	5,17	7,04	▲ 0,02	▲ 0,01
Comunicação	0,15	0,23	0,07	0,41	1,31	▲ 0,01	▲ 0,00
Educação	(0,09)	0,28	(0,01)	2,69	3,12	▼ (0,01)	▼ (0,00)
Índice geral	0,64	0,87	1,16	6,90	10,25	▲ 0,64	▲ 1,16

» IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de setembro subiu 1,16%, 0,29 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,87% registrada em agosto. Essa foi a maior variação para um mês de setembro desde 1994, quando o índice foi de 1,53%. No ano, o IPCA acumula alta de 6,90% e, nos últimos 12 meses, de 10,25%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta em setembro. O maior impacto (0,41 p.p.) e a maior variação (2,56%) vieram de Habitação, que acelerou em relação a agosto (0,68%). Na sequência, vieram Transportes (1,82%) e Alimentação e Bebidas (1,02%), cujos impactos foram de 0,38 p.p. e 0,21 p.p. respectivamente. Esses três grupos contribuíram, conjuntamente, com cerca de 86% do resultado de setembro (1,0 p.p. do total de 1,16). Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,01% em Educação e a alta de 0,90% em Artigos de residência.

» Destaque IBGE

O resultado do grupo Habitação (2,56%) foi influenciado principalmente pela alta da energia elétrica (6,47%). Em setembro, passou a valer a bandeira Escassez Hídrica, que acrescenta R\$ 14,20 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos. Em agosto, a bandeira vigente era a vermelha patamar 2, na qual o acréscimo é menor (de R\$ 9,492 para os mesmos 100 kWh). O grupo dos Transportes (1,82%) acelerou em relação a agosto, quando variou 1,46%. Mais uma vez, a maior contribuição (0,18 p.p.) veio dos combustíveis, que subiram 2,43%, influenciados pelas altas da gasolina (2,32%) e do etanol (3,79%). Além disso, o gás veicular (0,68%) e o óleo diesel (0,67%) também apresentaram variação positiva.

» Alimentação e Bebidas

O grupo Alimentação e bebidas (1,02%) teve variação menor que a de agosto (1,39%). Os produtos para alimentação no domicílio subiram 1,19%, frente ao resultado de 1,63% no mês anterior. No lado das altas, destacam-se as frutas (5,39%), o café moído (5,50%), o frango inteiro (4,50%) e o frango em pedaços (4,42%). Além disso, também foram verificadas altas nos preços da batata-doce (20,02%), da batata-inglesa (6,33%), do tomate (5,69%) e do queijo (2,89%). Por outro lado, houve recuo nos preços da cebola (-6,43%), do pão francês (-2,00%) e do arroz (-0,97%). Os preços das carnes (-0,21%) também recuaram em setembro, após 7 meses consecutivos de alta, acumulando variação 24,84% nos últimos 12 meses. A alimentação fora do domicílio também desacelerou, passando de 0,76% em agosto para 0,59% em setembro. O principal fator que levou a essa desaceleração foi a variação negativa registrada no subitem lanche (-0,35%), que havia subido 1,33% no mês anterior. A refeição, por sua vez, apresentou alta de 0,94%, acima do 0,57% observado em agosto. Além disso, os preços da cerveja (1,32%) e do refrigerante e água mineral (1,41%) também subiram.